

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

17 de outubro de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

Cristo fez-se servo de todos e bebeu o cálice da paixão e recebeu o batismo do sangue derramado. Que saibamos servir e não buscar ser servido. Rezemos pelo Sínodo dos bispos.

Canto inicial

Poucos os operários, poucos trabalhadores e a fome do povo aumenta mais e mais. És o Senhor da messe, ouve esta nossa prece, põe sangue novo nas veias da tua Igreja.

1. Falta pão porque falta trigo. Falta trigo porque não semeiam e faltam semeadores porque ninguém foi lá fora chamar. Falta fé porque não se ouve. Não se ouve porque não se fala e falta esse jeito novo de levar luz e de profetizar.

2. Falta gente pra ir ao povo, descobrir porque o povo se cala. Pastores e animadores pra incentivar o teu povo a falar. Falta luz porque não se acende. Não se acende porque faltam sonhos e falta esse jeito novo de levar luz e falar de Jesus.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem: **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento, para sermos menos indignos de nos aproximar da mesa do Senhor

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho:

Is 53,10-11; Sl 32,4-5.18-19.20 e 22; Hb 4,14-16; Mc 10,35-45.

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo:

³⁵Tiago e João, filhos de Zebedeu,

foram a Jesus e lhe disseram:

'Mestre, queremos que faças por nós o que vamos pedir'.

³⁶Ele perguntou:

'O que quereis que eu vos faça?'

³⁷Eles responderam:

'Deixa-nos sentar um

à tua direita e outro à tua esquerda,

quando estiveres na tua glória!"

³⁸Jesus então lhes disse:

'Vós não sabeis o que pedis.

Por acaso podeis beber o cálice que eu vou beber?

Podeis ser batizados com o batismo

com que vou ser batizado?'

³⁹Eles responderam: 'Podemos'.

E ele lhes disse:

'Vós bebereis o cálice que eu devo beber,

e sereis batizados com o batismo

com que eu devo ser batizado.

⁴⁰Mas não depende de mim conceder

o lugar à minha direita ou à minha esquerda.

É para aqueles a quem foi reservado'.

⁴¹Quando os outros dez discípulos ouviram isso,

indignaram-se com Tiago e João.

⁴²Jesus os chamou e disse:

'Vós sabeis que os chefes das nações as oprimem

e os grandes as tiranizam.

⁴³Mas, entre vós, não deve ser assim:

quem quiser ser grande, seja vosso servo;

44e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos.

⁴⁵Porque o Filho do Homem não veio para ser servido,

mas para servir

e dar a sua vida como resgate para muitos'.

Reflexão

A página evangélica hodierna (cf. Mc 10, 35-45) descreve Jesus que, mais uma vez e com grande paciência, procura corrigir os seus discípulos convertendo-os da mentalidade do mundo para aquela de Deus. A ocasião é-lhe proporcionada pelos irmãos Tiago e João, dois dos primeiros com os quais Jesus se encontrou, chamando-os a segui-lo. Já tinham percorrido muita estrada com Ele e pertenciam precisamente ao grupo dos doze Apóstolos. Portanto, enquanto estavam a caminho rumo a Jerusalém, onde os discípulos esperavam com ansiedade que Jesus, por ocasião da festa de Páscoa, instaurasse finalmente o Reino de Deus, os dois irmãos ganham confiança, aproximam-se e dirigem ao Mestre o seu pedido: «Concede-nos que nos sentemos na tua glória, um à tua direita e outro à tua esquerda» (v. 37).

Jesus sabe que Tiago e João estão animados pelo grande entusiasmo por Ele e pela causa do Reino, mas sabe também que as suas expectativas e o seu zelo são contaminados, pelo espírito do mundo. Portanto retorquiu: «Não sabeis o que pedis» (v. 38). E enquanto eles falavam sobre os “tronos de glória” no qual se sentar ao lado do Cristo Rei, Ele fala de um «cálice» que deve ser bebido, de um «batismo» que deve ser recebido, ou seja, da sua paixão e morte. Tiago e João, tendo sempre como objetivo o privilégio almejado, dizem de ímpeto: sim, «podemos!» Mas, também neste caso, não se dão realmente conta daquilo que afirmam. Jesus prenuncia que o seu cálice o beberão e o seu batismo o receberão, ou seja, que também eles, como os outros Apóstolos, participarão na sua cruz, quando chegar a sua vez. Contudo — concluiu Jesus — «quanto ao assentardes à minha direita ou à minha esquerda, isto não depende de mim: o lugar compete àqueles a quem está destinado» (v. 40). Como se quisesse dizer: agora, segui-me e aprendei o caminho do amor “em perda”, e o Pai celeste pensará no prémio. O caminho do amor está sempre «em

perda», pois amar significa pôr de lado o egoísmo, a autorreferencialidade, para servir os outros.

Jesus dá-se conta também que os outros dez Apóstolos se irritam com Tiago e João, demonstrando deste modo que têm a mesma mentalidade mundana. E isto oferece-lhe a inspiração para lhes dar uma lição que é válida para os cristãos de todos os tempos, inclusive para nós. É o seguinte: «Sabeis que os que são considerados chefes das nações dominam sobre elas e os seus intendentos exercem poder sobre elas. Entre vós, porém, não será assim: todo o que quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo; e todo o que entre vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos (v. 42-44). É a regra do cristão. A mensagem do Mestre é clara: enquanto os grandes da Terra constroem “tronos” para o próprio poder, Deus escolhe tronos incômodos, a cruz, do qual reinar dando vida: «Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos» (v. 45).

O caminho do serviço é o antídoto mais eficaz contra a doença da busca dos primeiros lugares; é o remédio para os carreiristas, esta busca dos primeiros lugares, que contagia muitos contextos humanos e não poupa os cristãos, o povo de Deus, nem sequer a hierarquia eclesiástica. Portanto, como discípulos de Cristo, acolhemos este Evangelho como apelo à conversão, para testemunhar com coragem e generosidade uma Igreja que se inclina aos pés dos últimos, para os servir com amor e simplicidade. A Virgem Maria, que aderiu plena e humildemente à vontade de Deus, nos ajude a seguir com alegria Jesus no caminho do serviço, a via mestra que leva ao Céu.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Oremos juntos ao Pai para que nos ensine a sabedoria da cruz do seu Filho e a caridade para com todo o homem que sofre, dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos bispos, presbíteros e diáconos, pelos que têm compaixão daqueles que sofrem e pelos que sabem acolher quem os procura, oremos.

2. Pelos que livremente foram eleitos pelo povo, pelos que exercem as suas funções com retidão e pelos que gostam de servir como Jesus, oremos.

3. Pelos homens a quem a vida mais provou, pelos que carregam a cruz de Jesus Cristo e pelos que aceitam o sofrimento redentor, oremos.

4. Pelos que se abeiram de Jesus, trono da graça, pelos que recebem assiduamente o seu perdão e comungam o seu Corpo e o seu Sangue, oremos.

5. Pelos fiéis que adormeceram em Jesus, pelos que serenamente ainda o esperam e por todos os que morrem sem esperança, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, Deus de misericórdia, o vosso Filho suportou as nossas dores para com elas servir os seus irmãos: pela sua oração e o seu exemplo, tornai-nos solidários com quem sofre. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

Dir.: E agora, irmãos, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**

Oração pelo Sínodo

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo! Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome! Só a Vós temos por Guia: vinde a nós, ficai conosco, e dignai-vos habitar em nossos corações. Ensinaí-nos o rumo a seguir e como caminhar juntos até à meta. Nós somos débeis e pecadores: não permitais que sejamos causadores da desordem; que a ignorância não nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais. Que sejamos um em Vós, caminhando juntos para a vida eterna, sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça. Nós vos pedimos a Vós, que agis sempre em toda a parte, em comunhão com o Pai e o Filho, pelos séculos dos séculos. Amém.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA